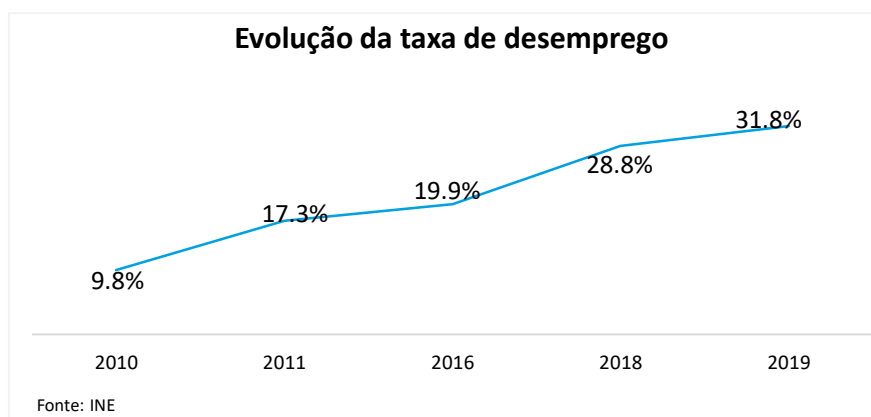
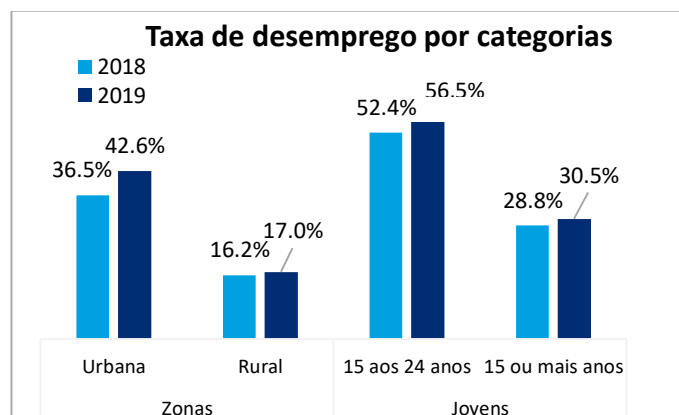
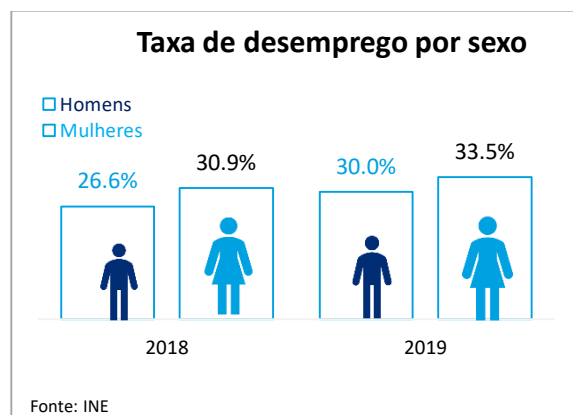


## INE | Taxa de desemprego em Angola aumentou em 2019 para 31,8%

O Instituto Nacional de Estatística (INE) informou, recentemente, que a taxa de desemprego de Angola situou-se nos **31,8%, entre Outubro e Dezembro de 2019**, o que representa um aumento comparativamente aos 30,1% registados nos três meses anteriores e os 28,8% do período homólogo (28,8%). Os dados indicam que, dos 14,5 milhões de pessoas consideradas economicamente activas, cerca de 4,6 milhões estão em situação de desemprego em Angola, o que compara com os 4,2 milhões registados no trimestre transacto.



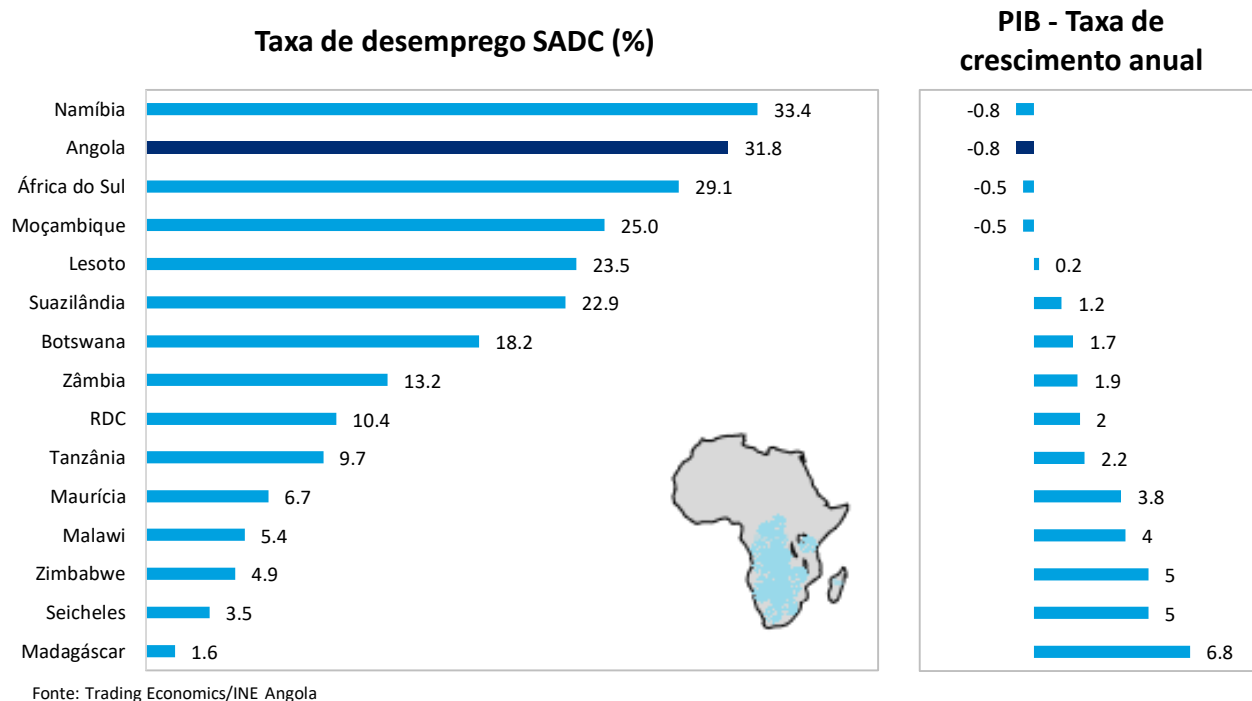
Relativamente à distribuição por classificação geográfica, a taxa de desemprego da área urbana situou-se em 42,6%, cerca de 2 vezes superior à da área rural (17,3%). No que toca ao género, a taxa de desemprego para os homens fixou-se em 30%, enquanto que para as mulheres situou-se nos 33,5%. Analisando por faixa etária, observou-se um aumento do desemprego jovem (15 aos 24 anos de idade), com a respectiva taxa a passar de 50,9% para os 56,5%.



Por seu lado, a taxa de emprego reduziu de 60,9% para 60,3%. De referir que, entre as pessoas empregadas, o INE considerou também aquelas que se encontram no trabalho informal, nomeadamente:

- os que trabalham sem um contracto escrito;
- Aqueles que trabalham em qualquer unidade de produção não registada junto aos órgãos públicos;
- e os que trabalham, mas não beneficiam de apoio social (férias, seguro de saúde, etc).

De acordo com os dados mais recentes, Angola apresenta a segunda maior taxa de desemprego da SADC, tendo sido superada apenas pela Namíbia. Por seu lado, a taxa de 31,8% de Angola está acima da média dos países da SADC (16%).



Por fim, pode-se observar no gráfico referente à taxa de crescimento, que o actual nível de desemprego regista-se numa altura em que Angola tem experimentado um período de recessão económica. A evidente queda do PIB é justificada maioritariamente pela redução de investimentos, privados e públicos, o que por seu lado tem gerado à economia uma menor capacidade de absorção de mão-de-obra quer no sector petrolífero como em outras actividades e consequentemente a contracção do consumo. A relação inversa entre o desemprego e a taxa de crescimento do PIB também pode ser observada em outros países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), no qual, os países que apresentam altas taxas de crescimento, são os que se apresentam com as menores taxas de desemprego.